

Convênio com Japão é assinado

Pauléo/JP

A Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) assinou convênio de cooperação acadêmica com a Universidade de Tsukuba, no Japão. A iniciativa faz parte do processo de internacionalização da USP (Universidade de São Paulo), da qual a Esalq faz parte. As instituições vão trabalhar inicialmente em oito áreas consideradas prioritárias, entre elas meio ambiente, economia aplicada, genética molecular e resíduos, bem como no intercâmbio de professores, pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação.

Participaram da assinatura do convênio, ontem pela manhã, o diretor da Esalq, Antonio Roche Dechen, e o pró-reitor de pós-graduação da Escola das Ciências da Vida e do Ambiente Quatro, da Universidade de Tsukuba, Teruo Higashi, que após a assinatura realizaram a primeira reunião de trabalho.

De acordo com Ricardo Shirota, do departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES), que coordena as ações do convênio na escola, no mundo globalizado é importante o intercâmbio científico tecnológico e a Esalq, com a assinatura desse acordo, dá um grande passo na direção da internacionalização do ensino e da pesquisa agrícola no Brasil. “Manter relações com o um número cada vez maior de instituições de ensino superior do mundo todo é um princípio básico nas universidades de referência e



Teruo Higashi e Roque Dechen assinaram o documento ontem.

temos sempre que navegar na frente desse processo.”

O professor de Tsukuba, Teruo Higashi, acredita que o convênio beneficiará não somente as duas instituições acadêmicas, como os dois países.

Esta é o primeira parceria que a universidade japonesa firma com uma instituição brasileira. De acordo com Higashi, a Esalq foi escolhida porque é a “melhor universidade na área de agricultura e tem maior potencial para o desenvolvimento do intercâmbio científico tecnológico.”

Roque Dechen, diretor da Esalq, avaliou que trata-se de um grande convênio. “A Universidade de Tsukuba é uma das melhores instituições japonesas em termos de pesquisa e apresenta forte viés de internacionalização, o que se encaixa dentro da tendência que a

Esalq já segue há algum tempo, de instalar um centro internacional de agronegócio e bionergia.”

A Esalq, que tem 10% dos seus ex-alunos (aproximadamente 10 mil) de origem japonesa, já manteve acordos de cooperação com as universidades nipônicas de Hokkaido e Yamaguchi e com a Universidade de Agricultura de Tóquio.

PRÓXIMO PASSO — Em março o professor Shirota segue ao Japão para estabelecer estratégias de atuação com os professores de Tsukuba. Segundo ele, após o mapeamento das áreas prioritárias de pesquisa apontadas por ambas as instituições, serão definidas ações para buscar financiamentos e viabilizar o desenvolvimento de pesquisas. **(Mirian Diehl)**